

PROGRAMA DE ATIVIDADE FÍSICA VIA TELEMONITORAMENTO E CAPACIDADE DE EXERCÍCIO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS SUBMETIDOS A TRANSPLANTE RENAL: DADOS PRELIMINARES

Autores: Sobotyk, Ana Clara*; Pinto Carbonera, Raquel*; Alves Luft, Amanda*; De Lima Recoba, Karolayne*; Druck Garcia, Clotilde*; Lukrafka, Janice Luisa*

Afiliação: *Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

Objetivo: avaliar os efeitos de um programa de atividade física via telemonitoramento na capacidade funcional (Shuttle Walk Test – SWT) em pacientes pediátricos após transplante (Tx) renal.

Método: ensaio clínico randomizado uni-cego, em crianças acompanhadas ambulatorialmente em hospital referência no Rio Grande do Sul, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, sob protocolo 5.222.251. O treinamento foi realizado via telemonitoramento, 2 vezes por semana durante 6 semanas. Os pacientes foram randomizados (via software) em GI - treinamento com faixas elásticas para adolescentes de 13 a 18 anos (intensidades muito leve, leve e moderada, com incremento de carga a cada 2 semanas) e exercícios ativos livres para crianças de 6 a 12 anos; e GC - orientações e exercícios ventilatórios simples. Os pais ou responsáveis foram orientados para as atividades em ambos os grupos e a aderência foi registrada através de registro em diário impresso. Faixas elásticas e oxímetros também foram fornecidos para o GI.

Resultados: amostra preliminar de 21 pacientes (9 no GI e 12 no GC). A média de idade foi $12,6 \pm 3,7$ anos no GI e $12,1 \pm 3,5$ anos no GC. A média de dias realizados pelo GI foi de 12 dias (100%) e $11,4 \pm 2$ dias (95%) no GC. Os valores do SWT estavam abaixo do predito nos dois grupos. A distância inicial do SWT foi $418,9 \pm 201,6$ m no GI e $324,2 \pm 123,9$ m no GC, sem diferença significativa entre os grupos ($p=0,199$). Após treinamento, a distância percorrida no GI aumentou para $498,9 \pm 223,3$ m e para $375,0 \pm 192,1$ m no GC, com diferença significativa comparando as distâncias percorridas intra-grupos ($p=0,003$), porém não em relação ao efeito de intervenção ($p=0,451$).

Conclusões: a distância do SWT aumentou após o programa de atividade física independente do grupo. Contudo, o treinamento via telemonitoramento não apresentou benefícios na capacidade funcional em comparação ao GC. Os dados seguem sendo coletados, entretanto, percebe-se a importância da Fisioterapia para complementar a assistência a estes pacientes.

Palavras-chave: transplante renal; insuficiência renal crônica; criança; adolescente, exercício